

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

Cristiane Gonçalves Ribeiro Soares¹
Maria Tereza de Alencar²

RESUMO: A Educação Inclusiva é o palco para grandes discussões mundiais que buscam dentro das diferenças o direito a educação de qualidade e igualitária, o respeito a dignidade humana e a socialização dentro e fora da sala de aula. Partindo desse pressuposto e o decorrer do curso de Licenciatura em Geografia instigou a pesquisa buscando entender o desenvolvimento do aluno com NEE na educação geográfica. O objetivo geral consistiu em conhecer as possibilidades disponibilizadas ao discente de Geografia para o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem no processo de inclusão de alunos com NEE no ensino fundamental. A pesquisa realizada teve dois momentos de análise. O primeiro com base na fundamentação teórica visando responder o primeiro objetivo específico que buscava a identificação da importância da formação inicial do professor para a inclusão de alunos com NEE. O segundo momento, foi realizada a pesquisa de campo na Universidade Estadual do Piauí com aplicação de questionários a docente, Coordenação do curso de Geografia e egressos. Com a análise dos resultados possibilitou conhecer dificuldade no curso de formação de Geografia para proporcionar ao futuro docente competência para a educação inclusiva e sugestões para este fim. Mediante a conclusão, vislumbra-se a continuidade do desenvolvimento do tema em outras pesquisas, que impulsionem o professor e aos envolvidos na educação a compreensão da importância da real inclusão na educação.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; Geografia.

INCLUSIVE EDUCATION IN THE TRAINING OF THE TEACHER OF GEOGRAPHY AT THE STATE UNIVERSITY OF PIAUÍ

ABSTRACT: Inclusive Education is the stage for major global discussions that seek, within differences, the right to quality and equitable education, respect for human dignity and socialization inside and outside the classroom. Based on this assumption and the course of the Degree in Geography instigated research seeking to understand the development of students with SEN in geographic education. The general objective was to know the possibilities available to Geography students for the development of skills and abilities that help in the process of including students with SEN in elementary school. The research carried out had two moments of analysis. The first is based on theoretical foundation, aiming to answer the first specific objective that sought to identify the importance of initial teacher education for the inclusion of students with SEN. The second moment was the field research carried out at the State University of Piaui with the application of questionnaires to professors, Coordination of the Geography course, graduates and students. With the analysis of the results, it was possible to know difficulties in the Geography training course to provide the future teacher with competence for inclusive education and suggestions for this purpose. Upon conclusion, it is possible to see the continuity of the development of the theme in other researches, which encourage the teacher and those involved in education to understand the importance of real inclusion in education.

¹ Licenciada em Geografia -UESPI. cris.grs@hotmail.com

² Doutora em Geografia-UFS. Professora de Geografia -UESPI. mariateresa@cchl.uespi.br

Keywords: Inclusive Education; Teacher Training; Geography.

EDUCACIÓN INCLUSIVA EN LA FORMACIÓN DEL PROFESOR DE GEOGRAFÍA EN LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE PIAUI

RESUMEN: La Educación Inclusiva es escenario de grandes discusiones mundiales que buscan en las diferencias el derecho a una educación de calidad e igualitaria, el respeto a la dignidad humana y la socialización dentro y fuera de las aulas. Con base en este supuesto y el curso de la Licenciatura en Geografía impulsó la investigación que busca comprender el desarrollo del estudiante con NEE en la educación geográfica. El objetivo general fue conocer las posibilidades que tienen los estudiantes de Geografía para el desarrollo de habilidades y destrezas que ayuden en el proceso de inclusión de estudiantes con NEE en la escuela primaria. La investigación realizada tuvo dos momentos de análisis. El primero basado en la fundamentación teórica con el objetivo de responder al primer objetivo específico que buscaba identificar la importancia de la formación inicial docente para la inclusión de los estudiantes con NEE. El segundo momento, la investigación de campo fue realizada en la Universidad Estadual de Piauí con la aplicación de cuestionarios al docente, Coordinación del curso de Geografía y egresados. Con el análisis de los resultados, fue posible conocer la dificultad en el curso de formación de Geografía para dotar al futuro docente de competencias para la educación inclusiva y sugerencias para tal fin. A través de la conclusión, es posible ver la continuidad del desarrollo del tema en otras investigaciones, que alientan al profesor y a los involucrados en la educación a comprender la importancia de la inclusión real en la educación.

Palabras llave: Educación Inclusiva; Formación de profesores; Geografía.

INTRODUÇÃO

No decorrer da formação no curso de Licenciatura Plena em Geografia e mediante as disciplinas cursadas e a forma como se desenvolveram as metodologias e práticas, surgiu a indagação como pessoas com algum tipo de Necessidade Educacional Especial (NEE), podem acompanhar e desenvolver de forma satisfatória as atividades com suas habilidades diferenciadas/reduzidas. Nesse contexto, foi desenvolvido o tema da pesquisa: A educação inclusiva na formação do professor de Geografia da UESPI.

As escolas de ensino regular na sua maioria, possuem muitos alunos com NEE e se faz necessário que os professores estejam aptos para fazer a inclusão desses alunos em sala de aula. A problemática da pesquisa é saber como o processo de formação inicial do professor de geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) contribui para formação de professores capacitados para educação inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

A educação é base na vida de todo cidadão. Todo ser humano tem o direito a educação e ser inserido na escola nos primeiros anos de vida visando a busca do conhecimento e o desenvolvimento social. A diferenciação do ambiente em que a criança vive para o que ela passa a viver na escola torna-se a princípio uma das maiores dificuldades, principalmente quando essa criança tem alguma necessidade especial.

É importante ressaltar que o aprendizado da criança se inicia antes de ingressar na escola, sendo ele quando bem trabalhado, impulsiona o seu desenvolvimento. A forma como essa criança é incentivada, instigando seu cognitivo é imprescindível na qualidade do desempenho escolar.

A escola é um dos principais lugares de convívio de uma pessoa e que remete ao mesmo a capacidade de socialização e desenvolvimento cognitivo. Quando se trata de alunos com necessidades especiais, o processo torna-se mais complexo, diante as dificuldades para a incluir esse aluno de forma igualitária e suprimindo as suas necessidades promovendo o aprendizado de qualidade dentro do contexto geográfico.

Porém, alguns fatores se tornam agravantes para que a inclusão se torne algo distante da realidade nas escolas, sejam elas, públicas ou privadas. A infraestrutura das instituições de ensino, a capacitação na formação de professores que atendam as especificidades inerentes aos alunos com diferentes NEE, são exemplos de algumas problemáticas que dificultam o desenvolvimento de uma educação que seja inovadora quando se trata da realidade inclusiva.

A reflexão envolvendo a problemática gerou o objetivo geral que buscou conhecer as possibilidades disponibilizadas ao discente de geografia para o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino fundamental.

Neste contexto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar a importância da formação inicial do professor para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE); Conhecer as dificuldades encontradas no curso de licenciatura de Geografia que restrinja o futuro docente adquirir competências para educação inclusiva Apresentar sugestões que favoreçam ao egresso do curso de licenciatura em geografia da UESPI trabalhar com alunos de NEE de forma mais dinâmica e produtiva.

Com o propósito de aprofundar e embasar a pesquisa no que se refere a capacitação de professor, evolução do conceito de NEE e inclusão educacional no contexto geográfico, foram realizadas leituras em livros, artigos, além de vários documentos oficiais que regem a educação brasileira. Com relação a pesquisa documental, para compor o processo de conhecimento, buscou-se a leitura de Leis, Resoluções e Conferências internacionais.

O desenvolvimento da leitura e reflexão de livros e artigos, proporcionou maior entendimento acerca do que envolve o processo de formação e a sua importância para uma educação inclusiva de alunos com NEE. Nessa perspectiva, foram analisadas obras de alguns teóricos para fundamentação da pesquisa, como Paulo Freire (1996), Vygotsky (1998), Mantoan (2003), Sartorretto (2011), Baú (2014), Fonseca e Salvi (2016), Fonseca (2019), Damiani (2020), entre outros.

A referida pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Piauí, localizada na Região Norte de Teresina – PI; no período entre maio e julho de 2021. Nesse período, foram direcionados questionários com 4 egressos de 2018 e 2019, 2 professoras do Curso de Licenciatura em Geografia, a Professora de Libras e a coordenação do curso de Licenciatura em Geografia.

A aplicação de questionários para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada via e-mail e pelo aplicativo WhatsApp. Devido as dificuldades decorrentes do processo de isolamento em que se encontrava a população pela pandemia do COVID-19, foi necessária a utilização de ferramentas tecnológicas. No período de isolamento, o aplicativo WhatsApp estava sendo muito utilizado como facilitador/mediador na educação.

Os questionários foram aplicados no intuito de conhecer as dificuldades e carências encontradas no curso de licenciatura de Geografia da UESPI, que dificulte o futuro docente ingressar na docência com conhecimentos inclusivos. Conhecer sugestões visando transformações e possíveis práticas educacionais como facilitadoras para o processo de inclusão de NEE dentro do contexto da geografia. De fato, a Geografia é inclusiva, ela inclui o sujeito ao meio de forma consciente e transformadora. É muito importante que o processo de ensino e aprendizagem de Geografia seja um facilitador de re/conhecer o espaço em que se vive, onde se é o principal modificador desse espaço, gerando conceitos e percepções de mundo como ser social. Com isso se faz necessário o preparo do professor para que ninguém seja excluído desse conhecimento.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

A educação inclusiva de alunos com NEE

Acredita-se que são vários os desafios e serem enfrentados por alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) matriculados no ensino regular, onde imagina-se que esse aluno passa a conviver com uma realidade diferente que ele encontrava nas escolas especiais. Para Mantoan (2015), a inclusão de fato não passa de teoria disfarçada de realidade, quando somete se integra esse aluno em sala de aula sem que haja práticas educacionais adequadas. São grandes os paradigmas a serem rompidos que aproximem essa teoria a verdadeira inclusão. Segundo Mantoan (2015, p. 28):

O objetivo da integração é inserir o aluno, ou um grupo de alunos, que foi anteriormente excluído. O mote da inclusão, ao contrário, é de não deixar ninguém no exterior de ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades.

De acordo com a autora distinção entre integração e inclusão visa uma reorganização de ideias e conceitos por partes das instituições de ensino. A inclusão incita que há uma carência na reorganização de práticas socioeducacionais. De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica 2019 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); no Piauí entre os anos de 2015 e 2019, houve um aumento percentual de alunos matriculados em classes comuns no ensino fundamental com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades.

De acordo com o Censo da Educação Básica (2019) – resumo técnico do Estado do Piauí; quando é comparado a educação inclusiva por dependência administrativa, do total de 21.611 alunos com alguma NEE matriculados em classes comuns, 16.403 são matriculados na rede municipal, 3.754 na Estadual e 1.276 na rede privada. Somente 288 alunos com NEE foram matriculados em classes especiais exclusivas, assim sendo visível a necessidade de aperfeiçoamento de competências docentes, adequação das escolas para a inclusão de alunos no ensino regular.

Não se pode questionar que é um passo importante no avanço do processo de inclusão escolar, alunos que possuam suas habilidades reduzidas/aumentadas por alguma necessidade especial serem matriculados em classes comuns. Mas a complexidade do tema inclusão,

ainda tem muito o que ser discutido, para que seja realizada modernização na escola para este fim. A base familiar no desenvolvimento da criança, é complementada com a integração do indivíduo na sociedade, já que nos seus primeiros anos de vida só se interage basicamente com a família. Toda mudança é um passo difícil e que necessita perseverança, principalmente quando muda o meio que se vive e passa a ser incluído em outro meio. Na fase inicial, a mudança do ambiente da nossa casa para o escolar leva tempo para que haja adaptação.

É certo que a dificuldade para essa adaptação e integração ao novo mundo, se complica quando o indivíduo possui alguma necessidade especial, podendo ocasionar uma deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Não se deve pensar só na integração, mas na inclusão, respeitando os direitos que lhe são assegurados através do Cap. 3, Art. 205 da Constituição Federal (BRASIL,1988):

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na formação do cidadão, desde o ensino inicial ao seu término, a escola deve proporcionar ao indivíduo desenvolver competências e o respeito pelas diferenças. De acordo com a BNCC (2018, p.9) no item 6, é competência da educação básica:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

É nesse contexto que se constrói um cidadão crítico, formador dos próprios conceitos preparando-o para viver em sociedade. A construção por si só não acontece, quando alguém é excluído por não se encaixar os parâmetros ditos normais. Quando se fala muito em igualdades de direitos, mas não há respeito ao próximo, as suas diferenças, configura um atraso na evolução do processo inclusivo.

Ao se tratar de educação inclusiva, fala-se de inclusão social, cultural, pedagógica e política. Com as mudanças sociais evidenciadas do mundo globalizado, e evoluindo socialmente, não se pode pensar em retrocesso ao excluir quaisquer alunos com NEE dos seus direitos a educação e socialização de forma justa e igualitária. Em relação a educação, esse direito não pode ser desvinculado por não aceitação das diferenças. A educação é direito

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

de todos como afirma a LDB, capítulo V – Da Educação Especial, Art. 58 (BRASIL, 1996, p. 40):

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996, p. 40).

Toda e qualquer instituição de ensino deve promover aos alunos com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, segundo o Art. 59 da LDB, inciso I: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 2020, p. 40). No ensino fundamental as escolas públicas e privadas têm como objetivo a formação básica do cidadão para que ele possa desenvolver valores que o torne um agente ativo na construção da sociedade. Segundo o Inciso III, Artº 32 da LDB “[...] o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. (BRASIL, 2020, p. 23).

Para a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais matriculados na rede regular de ensino, a aceitação das diferenças, respeitando e interagindo sem distinção é uma forma de valorização das identidades. É uma prática necessária a todos que fazem parte da instituição de ensino possibilitando romper práticas da exclusão. Sartorretto (2011, p. 2) ressalta que:

[...] numa perspectiva de escola inclusiva, o ambiente escolar deve representar, com a maior fidelidade possível, a diversidade dos indivíduos que compõem a sociedade. São as diferenças que possibilitam enriquecer as experiências curriculares e que ajudam a melhor assimilar o conhecimento que se materializa nas disciplinas do currículo. Somente numa escola em que a sociedade, sempre plural e heterogênea, esteja equitativamente representada, com alunos com deficiências ou não, é que o currículo escolar pode cumprir sua função: construir a cidadania e preparar os alunos para viverem em harmonia fora da escola, dotados de habilidades e competências que a experiência de escola e o conhecimento nela construído os ajudou a desenvolver.

A aceitação por parte das escolas de alunos com NEE no ensino regular, é bem mais do que apenas introduzir este aluno dentro da sala de aula. É necessária uma maior preocupação com esse processo, organizando o ambiente não apenas com relação a estrutura, mas principalmente na área pedagógica buscando recursos e técnicas para desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

Um dos grandes desafios da inclusão na educação é buscar no aluno a capacidade de desenvolvimento independentemente das diferenciações por suas especificidades, adotando uma pedagogia ativa e dinâmica que estimule esse aluno a desenvolver suas habilidades. De acordo com Mantoan (2015, p.71):

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente acontece.

Baseado nessas habilidades como cita a autora, o professor é responsável por avançar as barreiras metodológicas do ensinar, buscando conhecer e respeitar as diferenças inerentes a cada aluno motivando-o sempre a buscar o melhor de si. De acordo com a mesma autora:

A inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um (MANTOAN, 2015, p. 69).

Dessa forma entende-se que, depende muito do professor buscar ações que promovam a aprendizagem que inclua o aluno com NEE no ambiente da sala de aula regular sem a necessidade de técnicas e métodos desvinculados dos utilizados com os outros alunos. A inclusão desse aluno, através de práticas pedagógicas que proporcionem ao mesmo desenvolver habilidades, aguçando o desenvolvimento cognitivo de acordo com suas limitações, conhecendo e conquistando espaços e diferentes possibilidades.

Alunos com necessidades especiais vivenciando a Geografia

No ensino da ciência geográfica para alunos com NEE, podem surgir alguns obstáculos no aprendizado decorrente de suas habilidades aumentadas ou reduzidas. Dependendo do nível ou qualificação da sua necessidade educacional especial, as dificuldades nas observações ao seu entorno, formulação de conceitos pertinentes a Geografia, passam a ser fatores com certa complexidade para esses alunos, mas que não impedem seu aprendizado. Sobre a aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky (2010, p.115), considera-se que:

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e essa ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que o desenvolvimento da criança na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente.

De acordo com a teoria de Vygotsky, a criança inicia seu aprendizado muito antes de frequentar a escola. Este aprendizado de base, ocorrido no âmbito familiar é importante para seu desenvolvimento. Os saberes adquiridos no dia a dia vão se aprimorando para construção da sua vida social ao passo que vai se ampliando o seu espaço. Segundo Vygotsky (2017, p. 103):

A capacidade de raciocínio e inteligência da criança, suas ideias sobre o que a rodeia, suas interpretações das causas físicas, seu domínio das formas lógicas do pensamento e da lógica abstrata são considerados pelos eruditos como processos autônomos que não são influenciados, de modo algum pela aprendizagem escolar.

Após seu nascimento, são vários os desafios para reconhecer/ocupar um espaço e ampliar o contexto social, que até então era sua casa. Nos anos iniciais a percepção de mundo vem surgindo desse cotidiano e já despertando a vontade de explorar o espaço no seu entorno. A interação nas brincadeiras com colegas, o carinho da mãe a ida ao pediatra são formas de socialização fundamentais para a criança. De acordo com Callai (2005, p. 233):

Um espaço que não é mais o ventre materno onde ela está protegida, mas um espaço amplo, cheios de desafios e variados obstáculos, e que, para ser conquistado, precisa ser conhecido e compreendido. E isso a criança vai fazendo, superando os desafios e ampliando cada vez mais sua visão linear do mundo. Quer dizer em termos absolutos, ela consegue ir avançando sua capacidade de reconhecimento e percepção.

Essa percepção de mundo desenvolvida através da curiosidade da criança é fundamental, pois as formulações dos conceitos futuros, nascem do empirismo dessas observações. “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilhação do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 2001, p. 85).

Não se pode questionar que a desenvoltura do aprender com base na curiosidade, da instigação da imaginação, das relações, faz com que o processo de aprendizagem seja algo desafiador. Quer entender a complexidade ao seu entorno, sejam elas físicas, culturais e sociais são percepções que se prendem ao ensino da Geografia.

A Geografia no ensino fundamental como componente curricular, tem papel fundamental no desenvolvimento do aluno, dando continuidade do seu aprendizado. A geografia presente no processo de escolarização, remete ao aluno a capacidade de formulação de conceitos através da sua capacidade cognitiva e de observação. Dessa forma, Freire (1996, p. 47) afirma: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Ao passo que o ANEE é matriculado no ensino regular, passa a vivenciar metodologias de ensino diferenciadas das escolas especiais. A sua inclusão em novo espaço tende a proporcionar a esse aluno a socialização e desenvolvimento cognitivo, buscando superar suas dificuldades e agregando conhecimentos aos já adquiridos até então.

É nesse contexto que o conhecimento sobre inclusão em concomitância a práticas pedagógicas que procurem envolver todos os sem distinção, fazem toda a diferença quando se trabalha com alunos com NEE. O ensino geográfico é importante para o desenvolvimento socioespacial de todo e qualquer sujeito, independente das diferenças de habilidades, transtornos ou deficiências. Essa importância é citada por Fonseca,(2019, p. 8):

O desenvolvimento do ensino da Geografia tem como fundamento possibilitar ao aluno do ensino regular, a alfabetização geográfica e, somente após essa ação desenvolver a reflexão e análise, bem como a crítica do espaço geográfico. Deve-se permitir aos alunos compreender os saberes geográficos, reconhecendo-os como necessários, o mesmo devendo acontecer por parte do professor.

A relação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em que se re/conheça as dificuldades de cada aluno tendem a ser facilitadora na dinâmica das práticas a serem adotadas para que o ANEE desenvolva o aprendizado e a forma a utilizar o que aprendeu no seu dia a dia.

Resultados da Pesquisa

Visando conhecer e analisar as possibilidades e carências acerca do curso de Licenciatura em Geografia para contribuir no processo de formação visando conteúdos e prática inclusivas foi realizada a pesquisa de campo na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), localizada na região norte da cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

Com a realização dos cinco questionários distintos e destinados a professores de Geografia e de Libras, coordenação do curso de Licenciatura em Geografia, egressos do mesmo curso, foi possível analisar o conhecimento dos pesquisados com relação a identificação de NEE, a percepção da importância da inclusão no ensino, a identificação das dificuldades e carências percebidas no processo de formação que dificulte ao egresso trabalhar com ANEE.

Todas as perguntas foram formuladas para a análise e interpretação dos objetivos da pesquisa. A análise busca entender e colaborar para entendimento da importância da qualificação no processo de formação do professor que impulse o futuro docente entender a necessidade de inclusão do aluno com NEE nas aulas de Geografia; buscar sugestões para que essa inclusão seja uma realidade nas escolas e gerar futuros questionamentos acerca do currículo de licenciaturas que entre em real conformidade com os direitos adquiridos de ANEE.

O primeiro, dos cinco questionários semiestruturados, foi realizado com 5 questões abertas. Esse questionário foi destinado aos professores da Instituição (UESPI), que teve a participação de duas professoras do curso de Licenciatura Plena em Geografia com 25 anos de profissão. Para a identificação e preservação dos nomes das professoras participantes da pesquisa, foram atribuídas a letra “P” como definição de professoras e uma numeração aleatória que possibilitou a identificar as respostas.

Professores do Curso de Geografia

No que se refere ao conhecimento relacionado a educação inclusiva de alunos com Necessidades Educacionais Especiais, procurou-se saber junto as professoras o que elas entendem por Educação Inclusiva no qual as respostas estão explicitas no quadro 1.

Quadro 1 – NEE e sua conceitualização

	P1	P2
--	----	----

Respostas	A Educação Inclusiva relaciona se a todas as pessoas e não somente a quem tem alguma deficiência, para todos, visando contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária.	A educação inclusiva é um processo que deve incluir na rede de ensino, em todos os seus níveis, as pessoas excluídas, como: portadoras de necessidades especiais, de distúrbios de aprendizagem ou de deficiência, e ainda as que são excluídas por questões de gênero, cor ou outros motivos.
-----------	--	--

Fonte: Soares (2021).

De acordo com as respostas, foi possível verificar o entendimento que as duas professoras têm sobre a importância da inclusão no processo socioeducacional de alunos não só com NEE, mas de forma mais ampla.

Na sequência buscou-se saber se elas já tiveram alunos com NEE e qual necessidades identificadas. Responderam que sim, deficientes visuais e não soube identificar a deficiência quando professora no Ensino Básico. A importância da avaliação por parte de profissionais qualificados na área no ambiente escolar seria essencial para que o professor possa trabalhar a inclusão desse aluno com segurança.

O próximo questionamento busca saber quais as maiores dificuldades encontradas para inclusão de alunos com necessidade educacional especial na Geografia. Uma das maiores dificuldades de acordo com a resposta da P1 está em conseguir identificar a NEE, assim prejudicando o desenvolvimento de práticas adequadas. Dessa forma, reforça-se a necessidade de conhecer/avaliar o aluno de forma a identificar a sua necessidade especial.

Portanto, compreende-se que através dessa identificação pode-se trabalhar de forma mais dinâmica que inclua o ANEE sem excluí-lo com diferenciações metodológicas, mas sim, incentivando-o ao aprendizado e buscando dentro das suas possibilidades metodologias que desenvolvam o processo de aprendizado desse aluno.

Com relação a resposta da P2, não foi possível relacionar quais dificuldades que pudessem tornar a aprendizagem da Geografia mais difícil, mediante ela não ter citado diretamente nenhuma dificuldade, somente expressando que o ensino da geografia era muito difícil.

Buscou-se compreender a importância de ter disciplina voltada para educação de NEE na formação de professores de geografia. Como já visto anteriormente, o tema inclusão

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

é amplo e com várias diretrizes relacionadas as diversas especificidades inerentes aos ANEE se fazendo necessário suas distinções.

A resposta da P1 ressalta a importância do currículo na formação inicial do professor de geografia que atendam as especificações inerentes aos educandos com NEE. Verificou-se que a P1, abordou uma preocupação com o reconhecimento das limitações como facilitadora na escolha de metodologias a serem aplicadas. Já a P2, deixou vago quanto ao entendimento se seria ou não formação direcionadas ao ensino comum a todos ou somente direcionado a educação especial dos ANEE.

Destarte, a inclusão não é um processo que se possa dizer ser simples. Tal processo, envolve diversas mudanças na educação, assim como exposto nas respostas supracitas, pode-se deduzir que grande e necessária é essa modificação para evolução na educação. De acordo com as respostas, entende-se que ter uma disciplina voltada para inclusão na formação de Geografia pode suprir algumas carências metodológicas que o futuro egresso possa encontrar na docência com alunos com NEE.

Finalizado o questionário aplicado as professoras, buscou-se sugestões para minimizar às dificuldades de ensino de alunos com NEE no ensino fundamental no contexto da disciplina de Geografia. Mesmo não tendo atuado no ensino fundamental de forma a ter mais embasamento para responder, como cita a P1, encontra-se na sua resposta confirmações referentes as leituras bibliográficas realizadas acerca do processo de inclusão.

Referente a resposta da P2, entendemos que se reafirma a importância na formação do professor de Geografia voltada para inclusão, em que se faz necessário ultrapassar os paradigmas relacionados ao esse processo. Após os questionários das professoras foram realizados questionários com a coordenação e professora de Libras.

Coordenação de Geografia e Professora de Libras

Os questionários foram compostos de cinco questões abertas, sendo a primeira pergunta destinada a identificação e não entrou na exposição dos dois questionários. O primeiro questionário foi destinado a Coordenação e respondido pela coordenadora e professora identificada por PC. O questionário foi aplicado no intuito de entender como a

coordenação do Curso de Licenciatura de Geografia contribui para facilitar o entendimento dos discentes com relação a educação inclusiva

Quadro 2 - Questionário direcionado a Coordenação de Geografia

Perguntas	Respostas
1.O que você entende sobre educação inclusiva de portadores de Necessidades Educacionais Especiais - NEE?	Educação que promova a inclusão de pessoas que tenham necessidades especiais em todos os níveis sem segregação ou isolamento com os ditos “normais”.
2.Qual a importância de ter disciplina voltada para educação de NEE na formação de professores de geografia?	Muito importante, só que não existe ainda na estrutura curricular atual e nem nas anteriores. Vamos reformular esse ano para atender as resoluções federais.
4.Há profissionais especializados que promovam projetos como palestras, seminários, aulas sobre Inclusão para alunos de geografia da UESPI?	Na UESPI temos vários profissionais que trabalham e pesquisam essa temática, mas não lembro no momento de palestras. Com exceção para libras.
5.Quais as dificuldades encontradas para promover didáticas inclusivas no processo de formação do aluno de geografia?	A partir na nossa formação, de formadores, não tivemos essa preparação. Então dificulta muito. Depende de leituras, sensibilidade individual de cada formador. Ausência de didáticas inclusivas nas disciplinas do curso.

Fonte: Soares (2021)

De acordo com as respostas, nota-se que há uma discordância quando se trata de transformação da realidade, visando justiça e equidade social, anteriormente citado através do Estatuto da UESPI e na PPP (2013). Dentro de um curso que instiga ao aluno a conhecer e entender o mundo ao seu entorno, ainda é vulnerável às condições e até falta de um conhecimento de como propiciar uma formação que promova aos discentes conhecimentos pertinentes para a educação inclusiva.

Entende-se que, como citado na resposta da PC a falta de conhecimento vinda da formação de formadores dificulta o conhecimento e o incentivo para que o docente seja um facilitador no processo de formação inicial que instigue ao discente aprofundar-se no conhecimento sobre inclusão.

O segundo questionário foi destinado a professora de Libras identificada como PL e que é exposto no quadro a seguir:

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

Quadro 3 – Questionário direcionado a Professora de Libras

Perguntas	Respostas
2.O que você entende por educação inclusiva?	Educação inclusiva é aquela que trabalha as diferenças e cada aluno de acordo com suas especificidades.
3.Na sua opinião, qual a importância do currículo como facilitador para educação inclusiva no processo inicial de formação do professor de geografia?	O currículo é fundamental, uma vez que ele é o norteador, mas precisa ser modificado, de tal modo que contemple as diversas necessidades especiais, ou alunos atípicos. Caso contrário será apenas um amontoado de instruções que não promoverão a inclusão.
4.Quais as principais dificuldades encontradas pelo professor para trabalhar com alunos com Necessidades Educacionais Especiais?	O desconhecimento do professor, a falta de empatia e falta de vontade de buscar conhecimento nessa área.
5.Como você vê a educação inclusiva atualmente?	Aqui, no Piauí, não há inclusão. Há integração, ou seja, os alunos são colocados em escolas ditas inclusivas, mas sofrem a exclusão por dentro.

Fonte: Soares (2021)

De acordo com a análise da resposta da PL, ressalta-se a importância do currículo na formação inicial, mas com a necessidade de reformulação para que seja implantado diretrizes relacionadas a inclusão que realmente sejam atuantes e atuais.

Fica claro, que há uma consonância entre as respostas da PC e PI quanto a importância da consciência do professor na busca de compreensão e conhecimento sobre inclusão. Entende-se que a inclusão é um processo complexo, pois depende de muitos fatores que são pertinentes não só aos professores, mas a todos envolvidos na educação. Mediante as respostas da PL, pode ser observado que inclusão é um processo longo a se percorrer para que de fato seja uma realidade.

Para essa amostra, foram feitos questionamentos junto a 4 alunos egressos entre os anos de 2018 a 2020 do curso de Geografia da UESPI. Buscou-se entrar em contato com mais egressos, mas diante da dificuldade gerada pela pandemia da COVID-19 impossibilitou o contato.

Os participantes foram um homem e três mulheres. O questionário foi composto por 3 questões fechadas e 5 questões abertas. As questões que visaram conhecer a aproximação dos egressos com a temática e em que o curso de Geografia contribuiu pra seu conhecimento acerca da inclusão de NEE. A cada participante foi destinado a letra “E” seguida de numeração de “1” a “4”, para sua identificação e preservação da identidade.

Baseada nas respostas dos alunos egressos acerca da percepção do que é inclusão de alunos com NEE, foi possível constatar o conjunto de possibilidades diversificadas nas respostas. Mesmo na ausência de resposta por parte de um integrante, foi possível verificar que as respostas visam transformações no social, na base curricular e na preparação do professor para o processo inclusivo.

A inclusão é de fato um processo que depende de todos que são envolvidos com a educação. Mas é na formação inicial do professor que se aprimora conhecimentos para desenvolver competências e habilidades necessárias para dar início a sua vida profissional.

Com isso, buscou-se saber dos egressos questionados em que a sua formação inicial possibilitou conhecimentos acerca da educação inclusiva. Através dos resultados admite-se que o egresso de Geografia da UESPI, após conclusão do curso, não se sente seguro para trabalhar com alunos com NEE. Visto que, mesmo tendo no currículo disciplina voltada para necessidades especiais, observou-se que não é suficiente para suprir as necessidades para tal preparo. Dessa forma conclui-se que há uma carência no currículo quando se trata de disciplinas voltadas para inclusão.

O professor é um eterno aprendiz, entende-se que o curso superior de licenciatura é uma base, a formação inicial, sendo necessário a qualificação na área de NEE (Pós-Graduação) problemáticas que surgem com ampliação das teorias até então absorvidas.

Dessa forma, entende-se que a formação inicial não supre as necessidades inerentes ao egresso com relação a conteúdo voltados para inclusão, sendo as especializações opções para a ampliação do conhecimento necessário para o docente trabalhar com as diversidades a serem encontradas na vida profissional.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

CONCLUSÃO

Levando em conta tudo o que foi investigado no processo inicial da pesquisa e que se consistiu em leituras bibliográficas e documentais, propiciou aprofundar conhecimentos acerca do processo de formação inicial voltado para inclusão.

Diante a descrição e análise do foi investigado, possibilitou identificar a importância da formação inicial do professor para inclusão de ANEE e chegar a conclusão, que mesmo com leis que determinem a inclusão de ANEE em escolas regulares, não há uma preocupação em disponibilizar currículo atualizado, práticas pedagógicas enriquecidas e apropriadas no processo inicial de formação docente que proporcione ao discente o desenvolvimento de conhecimentos e práticas inclusivas.

Em termos gerais, fala-se muito em qualificação do professor, no seu compromisso com metodologias inovadoras e competência que promova a inclusão, mas não se define no processo inicial de formação como desenvolver todas essas habilidades esperadas do docente para inclusão. Essa afirmativa se deu pela análise de documentos como a LDB e resoluções supracitadas na pesquisa que envolvem o processo de formação de Licenciatura e inclusão de alunos com NEE no ensino regular.

Como foi visto, a evolução do conceito de necessidades educacionais especiais, abrange pessoas que possuam dificuldades que os diferenciam no processo de aprendizagem, mas que não os tornam incapazes por suas especificidades. Por esta razão, conclui-se que a inclusão do aluno com NEE no ensino regular é fundamental para seu desenvolvimento; porém compreende-se que diante a realidade socioeducacional vigente nas escolas não há inclusão e sim integração desse aluno.

Baseado no entendimento obtido na análise da fundamentação teórica da pesquisa, conclui-se ao que ainda é muito distante a transformação da teoria de inclusão em prática a ser adotadas na formação inicial de licenciatura. De acordo com os segundo e terceiro objetivos a que foram destinados a pesquisa e mediante as análises dos questionários realizados como envolvidos no curso de geografia da UESPI, possibilitaram conhecer as lacunas que mais influenciam as dificuldades e a insegurança do discente e egresso para o ensino de alunos com NEE.

Para a maioria dos questionados, o processo de formação inicial deixa falhas quanto ao currículo que habilite o discente adquirir competências para o ensino inclusivo. Apesar

de Libras fazer parte das disciplinas cursadas pela maioria dos discentes e egressos, entende-se que, para o conhecimento diante a amplitude do processo inclusivo ainda é muito pouco e vislumbra-se a criação de disciplinas relacionadas a compreensão e desenvolvimento de práticas inclusivas. Não se pode descartar, junto as conclusões já mencionadas, a importância das relações sociais no âmbito escolar advindas do processo de inclusão. Entende-se que, a melhoria da desenvoltura do professor em sala de aula é adquirida ao longo da jornada profissional, bem como as especializações necessárias para o desempenho de suas ações.

Algumas sugestões foram apreciadas e aceitas quando se refere a importância de metodologias dinâmicas, formação continuada, especializações que agreguem conhecimentos e qualificações para que o futuro professor de Geografia possa trabalhar de forma dinâmica e produtiva em sala de aula com alunos com necessidades educacionais especiais. Por se entender que o processo de inclusão é algo transformador da realidade social, ora que, os conhecimentos acerca de necessidades educacionais especiais evoluem como tempo, é inevitável a atualização de conhecimento por parte do docente para que o processo educacional não seja concludente.

Diante exposto, conclui-se que foi favorável a análise dos resultados para responder a problemática da pesquisa. Portanto, por se entender que o processo inclusivo é evolutivo, foi saciado temporariamente o objetivo da pesquisa acerca da importância do processo de formação do professor de Geografia no papel fundamental que envolve a inclusão do ANEE na educação regular. Neste sentido, há o desejo que a pesquisa aqui realizada sirva de inspiração e motivação para continuidade e ampliação do tema em outras pesquisas.

Por fim, com base nas conclusões relacionados na pesquisa, não somente pode-se a entender melhor as carências, diferenças e concepções relacionadas a alunos com necessidades educacionais especiais; mas principalmente as dificuldades a serem rompidas na formação de licenciatura de Geografia que fundamentam a sua essência transformadora de conceitos e realidades sociais.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

BAÚ, Marlene Alamini. Formação de professores e a educação inclusiva. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Curitiba, v.2, n.10, p. 49-57, set, 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2019**: notas estatísticas. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB**: Lei de Diretrizes e Base. Brasília, DF. 2020. 4ª Edição, abril de 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Presidência da República, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 05 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Brasília, DF. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jul. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2021.

FONSECA, Ricardo. A prática da sensibilização na formação inicial de professores de Geografia para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.9, n. 18, p. 125-147, jul./dez., 2019.

FONSECA, Ricardo Lopes; SALVI, Rosana Figueiredo. A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA FRENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **Revista da Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**, v. 12, n. 19, p. 226-251, jul-dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 66 ed. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2001.

MANTOAN, Maria. **A educação especial no Brasil: Da exclusão a inclusão escolar**. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/n25.t/ta1.3.htm>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

SARTORETO, Maria Lúcia. Os Fundamentos da Educação Inclusiva. 2011.

Disponível em:

Inclusivhttps://assistiva.com.br/Educa%C3%A7%C3%A3o_Inclusiva.pdf. Acesso em 29 jul. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11^a. Ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Ramanovich; LEONTIEV, Alexis N..16^a ed. São Pailo: Ícone, 2017.